

# Contato



MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO

## A LUZ IRROMPE

Do leito de morte para uma  
nova vida

## O CÉU ESTÁ CHEIO DE PECADORES

Uma lição do Mestre sobre  
amor e misericórdia

## CARNE OU ESPÍRITO

As religiões “faça-você-  
mesmo” funcionam?

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos.

Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

## ASSINATURAS, INFORMAÇÕES E PRODUTOS:

INTERNET: [www.contato.org](http://www.contato.org)

E-MAIL: [revista@contato.org](mailto:revista@contato.org)

LIGUE GRÁTIS: **0800-557772**

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

© 2004 Aurora Production AG

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil.

[www.auroraproduction.com](http://www.auroraproduction.com)

TRADUÇÃO:

Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da "Bíblia Sagrada" — Tradução de João Ferreira de Almeida — Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.



Vol 5 - Nº 10  
Outubro de 2004

EDITOR  
Mário Sant'Ana

DIAGRAMAÇÃO  
David Hackett

DESENHOS  
Doug Calder,  
Etienne Morel

PRODUÇÃO  
Francisco Lopez

## CONTATO PESSOAL

Conta-se que o Papa Leão XII, durante uma visita ao presídio dos estados pontifícios, em 1825, insistiu em saber de cada um dos prisioneiros como haviam chegado ali. Todos se declararam inocentes, exceto um que, humildemente, admitiu ser falsário e ladrão. Voltando-se para o carcereiro, o Papa decretou em tom severo: "Liberte este patife imediatamente, antes que ele corrompa todos os nobres cavalheiros neste lugar!"

Podemos achar engraçado, mas aqui está uma lição para todos nós: o perdão de Deus é concedido aos que sabem que precisam ser perdoados, que não merecem e são incapazes de conquistar esse perdão por méritos, mas dependem exclusivamente da misericórdia e da graça de Deus. É como Jesus falou aos religiosos farisaicos e hipócritas da Sua época: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas, como agora dizeis: 'Nós vemos', permanece o vosso pecado" (João 9:39-41).

A passagem se aplica, em princípio à salvação, mas vale também para o dia-a-dia. Quantas vezes nós mesmos não agimos como todos os outros presos da história, reclusos nas celinhas tão piás que construímos, porque não estamos dispostos a admitir nossos erros e limitações? Na realidade é tolice tentar manter uma fachada de perfeição ou santidade, quando o Senhor, os outros e nós mesmos sabemos que somos tudo menos perfeitos ou santos. Todo o tempo, Jesus está nos dizendo: "Relaxe! Pare de tentar ser perfeito, porque nunca vai conseguir. Apenas faça o melhor que puder e confie em Mim para o resto!"

Vamos deixar de agir como se fôssemos melhores que os outros! Vamos ao que realmente conta: ser autêntico, amar o Senhor e transmitir a outros as boas novas de que "Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres!" (João 8:36).

Mário Sant'Ana

Pela família *Contato*



# LIVRE-SE DAS dívidas

JÁ FAZ ALGUM TEMPO, Sérgio estava passando por uma grave crise financeira e de tal forma afundado em dívidas que, mesmo se vendesse *duas vezes* todos seus bens, não poderia honrar seus compromissos. Contraíra um empréstimo volumoso em moeda estrangeira, cujo valor cresceu absurdamente em função de uma desvalorização repentina e violenta da moeda brasileira —e isso era somente parte do que devia.

Seu principal credor, seu sogro, um dia chamou Sérgio para uma conversa: “Sei que está passando por um momento difícil e quero ajudar. Não precisa mais fazer os pagamentos mensais referentes ao que me deve. Na verdade, gostaria de dar a dívida por paga”.

Isso daria a Sérgio o fôlego financeiro necessário para renegociar a dívida com o banco e manter sua empresa funcionando, mas recusou a oferta. “Não posso fazer isso. É uma questão de princípios. Pago o que devo”.

O velho contra-argumentou: “Essas parcelas mensais não cobrem os *juros* do que lhe emprestei. Além disso, acontece que você é casado com minha única filha. Quando eu morrer — o que não deve demorar — tudo que tenho será dela e seu. Não é uma questão de princípios, mas de orgulho burro.

Mas, Sérgio, teimoso, manteve a decisão e continuou em sua tentativa vã de devolver ao

sogro o que lhe tomara emprestado. Não durou. Em pouco tempo, tornou-se insolvente, perdeu a empresa e quase tudo que possuía —tudo por causa do orgulho!

Com certeza devemos pagar nossas dívidas e fazer tudo a nosso alcance para honrar nossos compromissos. É parte de nosso testemunho cristão. Entretanto, não aceitar o perdão do sogro foi tolice, especialmente porque em breve se tornaria co-herdeiro de tudo que pertencia ao pai da sua mulher, inclusive as minguadas parcelas que ele insistia em pagar para reduzir sua dívida.

Esse homem agiu como muitos que recusam o perdão que Deus tão generosamente oferece à humanidade e insistem em tentar “equilibrar suas contas”. Com suas boas obras, sacrifícios e auto-sofrimentos, tentam pagar o impagável, quando poderiam facilmente virar uma página e começar a escrever uma nova história para suas vidas, recebendo Jesus como Salvador e aceitando o pagamento que *Ele* fez pelos seus pecados e deficiências.

Jesus oferece perdão para todo homem, mulher e criança na face da Terra. Só precisamos dizer “Sim, Jesus, preciso do Seu perdão. Não há como eu compensar todo meu egoísmo e falta de amor. A única maneira de ser livre dessa dívida é aceitando o Seu sacrifício na cruz por mim. Obrigado por morrer em meu lugar!” •

MÁRIO SANT'ANA É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DA FAMÍLIA INTERNACIONAL EM JOINVILLE(SC), BRASIL.

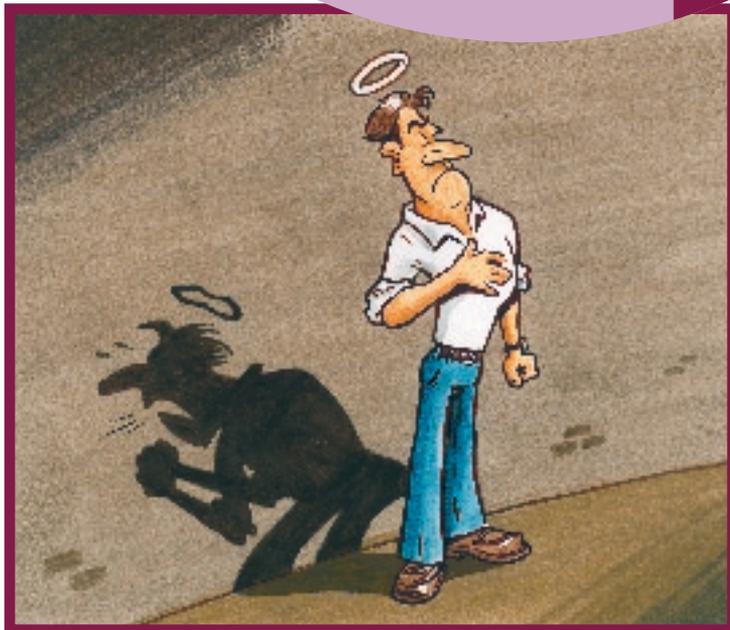
A PARÁBOLA  
DO  
FARISEU

E  
DO  
PUBLICANO

Deus

está cheio de

**PECADORES**



JESUS MUITAS VEZES ENSINOU EM PARÁBOLAS. Uma das mais curtas, no entanto mais profundas, é a do fariseu e do publicano. A Bíblia nos diz que “Jesus disse esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros” (Lucas 18:9).

Os fariseus constituíam a mais influente de todas as seitas judaicas da época de Jesus. Esse termo significa “os separados”, e resume a essência de suas crenças. Eles eram legalistas ferrenhos que juravam observância absoluta a cada uma das rígidas e numerosas regras, tradições e leis cerimoniais do judaísmo ortodoxo. Eles se consideravam os únicos verdadeiros seguidores da Lei de Deus e, portanto, sentiam-se muito melhores e mais santos que os demais. Dessa forma, separavam-se não apenas dos que não eram judeus — que eles desprezavam totalmente e consideravam “cães” —, mas inclusive de outros judeus.

Os publicanos eram os cobradores de impostos a serviço do governo que, na época, ocupava e dominava a Palestina: o Império Romano. Roma determinava a quantia que os publicanos deveriam recolher do povo, com liberdade para exigirem *adicionais* para a sua própria renda. Por se tratar de uma prática extorsiva, os publicanos eram vistos como traidores e absolutamente desprezados pelos outros judeus.

Portanto, ao contar esta parábola, fazendo uma comparação entre um fariseu e um publicano, Jesus escolheu os tipos mais opostos na sociedade judaica de então. Um se considerava o melhor, o mais justo, religioso e pio, enquanto o outro era considerado o maior salafário.

A parábola:

Dois homens subiram ao templo para orar, um era fariseu e o outro, cobrador de impostos [publicanos].

O fariseu, posto em pé, orava consigo desta maneira: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo o que possuo.”

O cobrador de impostos, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”

“Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele. Pois qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilhar será exaltado” (Lucas 18:10–14).

Qual dos dois homens Jesus disse estar justificado perante Deus? O fariseu que parecia e com toda certeza se achava muito justo e santo? — Ou o coletor de impostos, pecador desprezado pelos outros e, aparentemente, até por si mesmo? Ele admitia não ter nenhuma bondade própria e precisar da misericórdia de Deus.

Muitas vezes, Deus vê as coisas de uma maneira bem diferente da nossa. Ele diz: “Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8–9).

Ainda que os pecados do publicano fossem indiscutivelmente muitos, por ele ter admitido, humilde e sinceramente, que era um pecador e precisava da ajuda de Deus, Jesus disse que naquele dia foi o publicano que saiu do Templo justificado.

Aos olhos de Deus, a atitude orgulhosa e presunçosa manifestada pelo fariseu é o pior pecado que existe — essa atitude hipócrita, “mais-santo-do-que-tu” que faz as pessoas menosprezarem aqueles que, a seu ver, não são tão bons quanto elas. Quando chegam a esse ponto torna-se difícil a convivência por terem uma mentalidade estreita, serem intolerantes, críticas e inflexíveis.

Os Evangelhos também relatam que, quando os fariseus viram Jesus sentar-Se

e comer com os publicanos e pecadores, ficaram furiosos e O acusaram diante dos Seus discípulos. Quando o Senhor os ouviu, disse: “Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: ‘Misericórdia quero, e não sacrifícios’. Pois Eu não vim chamar os justos, e, sim, os pecadores ao arrependimento” (Mateus 9:10–13). Em outras palavras: “Eu preferiria vê-los agir em amor e misericórdia em vez de cumprirem a Lei só por obrigação. Preferiria que dessem amor aos outros em vez de os condenarem e agirem como se fossem melhores do que eles!”

*Não existe* ninguém que seja por natureza bom. Qualquer coisa boa que exista em nós provém do Senhor e é bondade *dEle*. Sua palavra diz: “*Todos* pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). O próprio apóstolo Paulo afirmou não haver nele nada de bom (Romanos 7:18).

Jesus ficou tão furioso com a hipocrisia e a presunção dos fariseus que lhes disse que eram piores que os bêbados, as prostitutas, os publicanos e os demais pecadores, aos quais tanto desprezavam. E acrescentou existir mais chances para esses chegarem ao Céu do que para os fariseus (Mateus 21:31). Jesus chegou a dizer aos Seus discípulos: “Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” (Mateus 5:20). E a única maneira de ser melhor que os fariseus é possuindo a justiça de *Jesus*, — a salva-

**Muitas vezes, Deus vê as coisas de uma maneira bem diferente da nossa.**

**Para Deus,  
não existe  
gente  
pior que a  
que finge  
ser boa e  
menospreza  
os demais.**

ção, ao receber Seu perdão pelos nossos pecados — porque, no âmbito natural, eles eram tão bons quanto é possível ser.

Jesus odiava de tal forma a hipocrisia e a falsidade dos fariseus que os censurou publicamente: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade” (Mateus 23:25–28).

O que tornava os fariseus tão presunçosos e hipócritas era o orgulho. Eram orgulhosos demais para admitir que eram pecadores como todas as outras pessoas. Na verdade, eles não só eram incapazes de confessar seus pecados, mas nem *percebiam* que os tinham. E foi assim que se tornaram “condutores cegos” (Mateus 15:14).

É um grande alívio admitir com sinceridade que não temos condições de ser bons nem justos por esforço próprio. Afinal, Deus disse na Sua Palavra que ninguém é bom: “Não há um justo, nem um sequer” (Romanos 3:10). “Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus, não das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8–9).

Para Deus, não existe gente pior que a que finge ser boa e menospreza os demais. Precisamos ser sinceros e reconhecer “Não tenho nada de bom. Sou um

pecador. Claro que cometo erros! Qualquer coisa boa em mim vem de Jesus!”

O conceito de Deus de justiça não é o perfeccionista supostamente isento de pecado, mas o pecador lastimável e humilde que se considera um caso perdido e sabe que precisa de Deus. É esse que Ele veio salvar.

Para Deus, ser bom é ficar perto dEle, é saber que é pecador e admitir que precisa e depende dEle, não a pessoa farisaica e hipócrita que se considera melhor que os outros e acha que pode salvar a si mesma por causa da sua bondade.

Aos olhos de Deus, santo é o pecador salvo pela graça, sem nenhuma perfeição nem justiça própria, mas a pessoa que depende totalmente da graça, do amor e da misericórdia do Senhor. Acredite ou não, esse é o *único* tipo de santo que existe!

Você não pode se salvar através de obras, sendo bonzinho e tentando obedecer às leis de Deus e amá-IO, nem mesmo pelos seus esforços de encontrar e seguir Sua verdade. Por melhor que você tente ser, não vai conseguir se salvar. Tudo que pode fazer para obter a salvação é recebê-la por meio da fé, nada mais! É preciso ter humildade e reconhecer que *não* merece ser salvo, que não passa de um pecador perdido e que somente pela graça de Deus pode encontrar a salvação.

Os piores pecadores no mundo podem ir para o Céu por meio da fé e do perdão de Deus, enquanto que as pessoas aparentemente melhores podem ir para o Inferno por causa da sua descrença e por não estarem dispostas a confessar sua necessidade de Deus. O Céu está cheio de pecadores, salvos pela graça, por meio da fé. •

### **ORAÇÃO PARA O DIA**

Jesus, o farisaísmo é resultado do orgulho e o oposto do amor e da humildade. Por isso, conceda-me amor e humildade hoje. Ajude-me a não criticar nem condenar os outros, mas a amar, perdoar e encorajar. Você disse: “Terei misericórdia, não sacrifício.” Ajude-me a ter esse tipo de amor pelos outros, a perdoar imediatamente os pecados e as falhas dos outros, como Você me perdoa. Ajude-me a ser misericordioso como Você é comigo. Amém.

(Quando desta experiência, a autora estava inválida e fora desenganada pelos médicos. Parálitica da cintura para baixo por causa de um acidente, permanecera entevada à cama a maior parte dos cinco anos anteriores. Ela também tinha graves problemas cardiorrespiratórios e sofria efeitos colaterais das sucessivas cirurgias às quais se submetera, sem sucesso, na tentativa de recuperar o uso das pernas. Sua condição degenerou-se progressivamente até que chegou a pesar 35 quilos.)

# A luz irrompe

VIRGINIA BRANDT BERG

CERTA NOITE, SOZINHA na cama, doente, senti o coração invadido por uma profunda ansiedade. Meu impulso era clamar a plenos pulmões por algum tipo de poder invisível. Mas como não conseguia alçar a voz além de um sussurro, roguei sinceramente, num murmúrio: “Se *realmente* existir um Deus em alguma parte, que Ele *revele-Se* a mim.” Era como se eu fosse impedida por uma força superior a invocar e clamar. E por várias vezes repeti: “Se Você existe, por favor, por misericórdia, revele-Se a mim.”

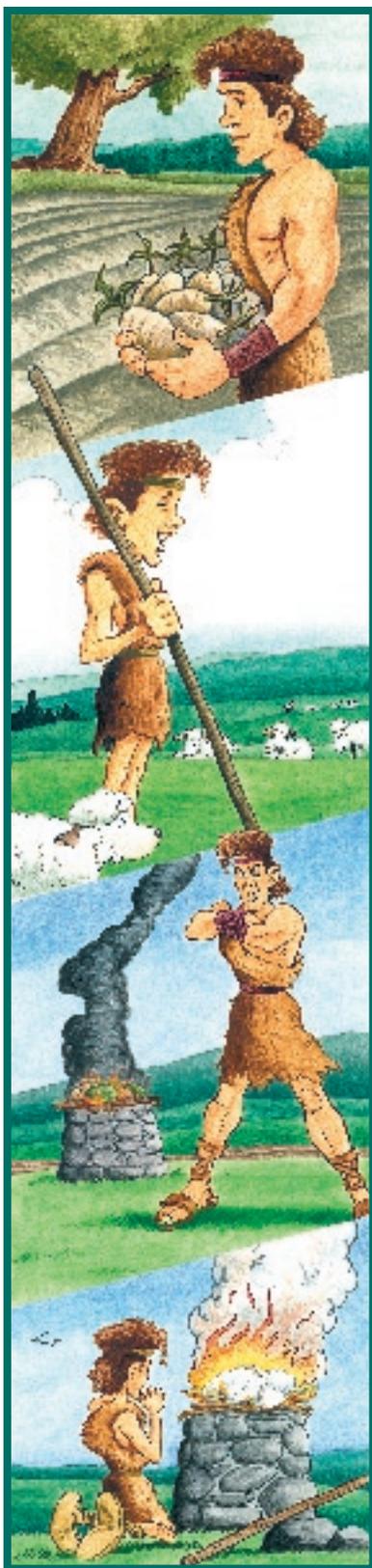
Como que em resposta à minha oração, meu coração se encheu de uma profunda consciência do pecado. Senti-me a mais vil de todos os pecadores, uma sensação nada típica, já que sempre tive um conceito elevadíssimo de mim mesma. Eu vivia segundo um alto padrão moral do qual me orgulhava bastante — em suma, eu era muito convencida. Foi como se meus olhos tivessem sido repentinamente abertos e percebi, pela primeira vez, minha verdadeira condição. Naquele momento, as obras que eu realizara anteriormente não pareciam ter valor algum. À medida que me conscientizei do fardo do

pecado e do ego vi que não tinha condições de carregá-lo, e comecei a chorar.

Vi então que não estava mais sozinha, pois senti a presença de Deus tão real como se um parente estivesse de pé ao lado da cama. Eu conversava com Ele com a mesma naturalidade de uma criança com seu pai ou sua mãe.

Contei-Lhe como me sentia, e sabia que Ele me ouvia e compreendia, pois uma doce e indescritível paz se apossou do meu espírito atribulado e o envolveu numa refrescante sensação de descanso. Não tive visão alguma, não ouvi uma voz nem percebi com um de meus sentidos naturais fenômeno algum, mas fiz um contato tão verdadeiro e pessoal com Ele que pude verdadeiramente dizer: “*Sei* em quem tenho crido, e estou certo que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia” (2 Timóteo 1:12). Toda minha descrença desapareceu. Deus era, de fato, verdadeiro e eu, uma “nova criatura” em Cristo Jesus (2 Coríntios 5:17). A luz havia irrompido! •

(TEXTO EDITADO DO LIVRO *A ORLA DO SEU MANTO*, A BIOGRAFIA DE VIRGINIA BRANDT BERG.)



# CARNE OU ESPÍRITO?

A CONTROVÉRSIA RELIGIOSA MAIS INTENSA do mundo sempre foi entre as religiões do tipo faça-você-mesmo e as que defendem que só Deus pode salvar. O homem está sempre tentando salvar-se e ir para o Céu através de suas obras, com apenas uma ajudinha de Deus, para assim atribuir a si mesmo a maior parte do mérito e fazer o que bem entender.

O primeiro homicídio foi cometido por Caím, um membro da religião faça-você-mesmo, o primeiro dos filhos do primeiro casal, Adão e Eva. Caím decidiu que sacrificaria a Deus o que ele mesmo quisesse, em vez do cordeiro que Deus pedira. Decidiu que imporá seus próprio padrões, e que essa seria sua religião. Mas os sacrifícios de Caím — seus frutos e legumes, fruto de seu trabalho, sua justiça — desagradou a

DAVID  
BRANDT  
BERG  
(D.B.B.)

Deus que o rejeitou. Enquanto isso seu irmão Abel sacrificou um cordeiro, com simplicidade e humildade tal como Deus pedira. Quando o sacrifício de Abel fora aceito e o seu rejeitado, Caim ficou tão irado que matou o seu irmão Abel, um homem que confiava em Deus (Gênesis capítulo 4). Esse foi o início da perseguição que a falsa igreja vem fazendo à verdadeira. Caim era muito religioso e estava realmente tentando salvar-se à sua maneira; ele até oferecia sacrifícios a Deus e afirmava adorá-LO. Fazia o melhor que podia, pedindo a Deus que o ajudasse a conquistar a sua própria salvação. Contudo, o melhor que ele fez não foi o bastante. Ele não fazia o que Deus queria, mas sim do jeito que todas as falsas religiões fazem.

Todos os que seguem falsas religiões fiam-se na bondade que pensam ter e na sua própria maneira de agir. A maioria afirma adorar a Deus e busca um pouquinho da Sua ajuda para conseguir a salvação. Todavia trabalham tanto para ganhá-la, que calculam que a merecem, com ou sem a ajuda de Deus, e ficam muito ofendidas quando parece que Ele não dá valor à sua bondade. “Veja só tudo o que eu fiz por você, Deus. Eu mereço uma medalha! Eu realmente mereço ser salvo! Se há alguém que Você deveria salvar, esse alguém é eu! Se alguém vai para o Céu, certamente esse alguém é eu!”

Abel, por outro lado, apenas fez o que Deus lhe disse para fazer e “ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim” (Hebreus 11:4): o sacrifício de uma fé pura no que Deus lhe ordenou que fizesse. Ao sacrificar um cordeiro, que exemplificava a morte que Jesus haveria de sofrer na cruz pelos pecados do mundo (João 1:29), ele provou confiar apenas em Deus para ser salvo. Abel sabia que só podia depender da

justiça que vinha de Deus, que ele próprio não era justo e que a salvação era uma dádiva divina (Efésios 2:8-9).

Caim, homem trabalhador que venceu por seu próprio esforço, religioso devoto e dedicado, fez papel de bobo. Ficou furioso ao ver desmascarada a hipocrisia do seu trabalho árduo, pois os atos de seu irmão mostravam a futilidade das suas obras. Fazia com que tudo parecesse tão ridículo, depois de todo o trabalho duro que tivera, depois de todas aquelas obras da carne e de sua maneira legalista de pensar e de exigir a salvação em troca de tudo que fizera. Caim sentiu-se tão humilhado que tentou eliminar a terrível verdade de que a sua religião falhara em salvá-lo, então resolveu matar o homem cuja simples fé na graça de Deus o desmascarara.

E assim começou a grande batalha entre o orgulho e a humildade, entre os religiosos condenados e os pecadores salvos, a guerra perpétua que desde então é travada entre a igreja falsa e a verdadeira, entre a carne e o espírito, entre obras e fé, lei e graça, ego e Deus.

Esse conflito causou alguns dos piores mal-entendidos e interpretações errôneas das Escrituras que já se viu. Desde então as pessoas têm tentado se salvar sozinhas, agradecendo a Deus o mínimo possível e distorcendo as Escrituras para provarem que podem “chegar lá”.

Deus, porém, não pode ajudá-las a se salvar. Ele não ajuda aqueles que acham que podem se ajudar, somente os que reconhecem sua incapacidade nesse sentido. Não podem se salvar, por mais que tentem obter ajuda divina para fazê-lo do seu jeito.

Eu também como cristão, ainda jovem, estive iludido durante algum tempo pela doutrina enganadora de

**“Veja só tudo o que eu fiz por você, Deus. Se alguém vai para o Céu, certamente esse alguém sou eu!”**

A mensagem do Diabo tem sido sempre “Você pode salvar a si próprio! Você é seu próprio deus, seu próprio salvador. Por que depender de outro?” Mas a mensagem de Deus é: “Somente Eu posso salvá-lo. Não há como você salvar a si mesmo!” Deus não salva os que acham que podem salvar a si próprios, somente os pecadores que reconhecem que são incapazes disso!

— D.B.B.

insegurança eterna ensinada por algumas igrejas e religiões de “obras” — a doutrina de que “veio e se foi, ora salvo, ora não”. Até o dia que, quando ainda adolescente, fiquei maravilhado ao descobrir a simples verdade de João 3:36, onde Jesus disse: “Quem crê no Filho, tem a Vida Eterna.” No ato! É incondicional, sem essa de “desde que se comporte e vá à igreja todos os domingos”, e nada dessa história de ser santinho e perfeito.

Eu não tinha conseguido me salvar e parecia que quanto mais tentava ser bom, pior ficava. Como o apóstolo Paulo lamentou: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor!” (Romanos 7:24-25).

É a única saída. Não existe outro jeito nem há o que acrescentar. Nenhuma justiça própria nem qualquer das minhas boas obras. Nenhuma dessas coisas podia salvar-me nem sequer manter-me salvo! Somente Jesus pode fazê-lo! Ele não somente teve que me salvar, mas também teve que fazer as boas obras através de mim. Foi tudo obra dEle, não fui eu nem a minha bondade que me salvou. Fiquei muito aliviado ao entender isso, pois sabia que de outra forma nunca conseguiria. Tinha que ser Deus. E, já que eu simplesmente não tinha condições de me salvar, Ele o fez!

O problema com muitos cristãos hoje em dia é que ainda vivem de acordo com o Antigo Testamento. A sua religião ainda é de obras. Lembro de ouvir sobre alguns missionários que foram para outros países além mar, e ao chegarem ao seu destino os habitantes lhes perguntaram: “Vocês são cristãos do Antigo Testamento ou do Novo Testamento?” A princípio os missioná-

rios não entenderam o que queriam dizer, mas em breve descobriram que um “cristão do Antigo Testamento” era aquele que enfatizava templos, cerimônias, formalismo, tradição — aqueles cuja religião era centrada nas obras. E um “cristão do Novo Testamento” era aquele que não dava tanta importância às coisas que se vê, como edifícios, pompa e circunstâncias, mas sim às coisas invisíveis do espírito, à simplicidade do cotidiano de um cristão, como a vida de Jesus e de Seus discípulos. Que comparação, e como é verdade!

O Antigo Testamento relata que Deus teve dificuldade em tirar os filhos de Israel da idolatria do Egito e teve que usar a Lei Mosaica como mestre para ensinar-lhes verdades simples através de pequenas lições práticas e cerimônias, tais como o tabernáculo, a arca da aliança e o sacrifício de animais. Eram protótipos, sombras e meras ilustrações das realidades espirituais e das verdades eternas às quais Ele estava tentando guiá-los, como se faz com crianças.

Ele teve de aproveitar o que eles entendiam, ou seja, os modelos e as cerimônias com as quais estavam acostumados por causa das religiões do Egito e das outras nações pagãs da região. Tentou recursos audiovisuais para lhes transmitir as verdades espirituais da verdadeira adoração madura a Deus. Como diz o Apóstolo Paulo, essas coisas eram ilustrações da verdade (Romanos 5:14), apenas coisas semelhantes às realidades invisíveis do plano espiritual!

Paulo diz: “Mas, quando vier o que é perfeito [quando estivermos com Jesus no Céu], então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque

agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.” (1 Coríntios 13:10-12).

Paulo estava dizendo que até os dons do Espírito da era do Novo Testamento são como brinquedos, presentes de um Pai amoroso para Seus filhinhos, a fim de ajudá-los a entendê-LO e à Sua vontade. Sendo assim, as lições práticas e elementares de adoração no templo, no Antigo Testamento, eram sem dúvida como brinquedos para crianças ainda mais imaturas espiritualmente, para ajudá-las a compreender o amor do seu Pai Celestial. Mas, “havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hebreus 1:1-2).

Quando Jesus veio, Ele disse à samaritana que estava próxima ao poço: “A hora vem, em que não neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai... mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em Espírito e em verdade” (João 4:23-24). Esta é a era espiritual na qual estamos vivendo.

Paulo vai ainda mais longe na sua predição aos coríntios e diz que chegará a hora em que veremos Jesus face a face e que deixaremos de lado esses dons infantis de comunicação espiritual. Porque “havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá. Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado” (1 Coríntios 13:8-10). Mesmo o que temos agora é apenas uma amostra das gloriosas realidades que estão por vir!

No Antigo Testamento eram as ilustrações; na era atual do Novo Testamento são as verdades espirituais que no momento temos apenas por fé (João 1:17). Quando Jesus voltar, nós O veremos tal como Ele é e seremos literalmente como Ele e sentiremos a plenitude das realidades divinas e do mundo por vir!

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos” (1 João 3:2). •

O mais animador no exemplo do Rei Davi, acredite ou não, foram suas falhas, pecados e limitações humanas, os quais deram a Deus a oportunidade de receber a glória e mostrar que há esperança para você e para mim. Nunca me animou muito o perfeccionismo de pessoas como Enoque, que andou tão perto de Deus que perdeu contato com a humanidade e, por isso, Ele teve de levá-lo deste mundo (Gênesis 5:24; Hebreus 11:5). Aproveito muito mais as histórias patéticas dos bêbados, das prostitutas, dos publicanos e dos pecadores que vieram a Jesus em busca de amor e misericórdia, aos quais Ele tratou com ternura e ofereceu perdão. Eles não procuraram os líderes religiosos duros, presunçosos, resistentes, críticos e implacáveis que diziam que as pessoas tinham de ser perfeitas ou ir para o Inferno, mas foram a Jesus em busca do Seu amor, misericórdia, perdão, conforto e paciência.

— D.B.B.

## ENTENDENDO O TEMPO DO FIM

EM 552 A.C., MUITO ANTES DE AS CIDADES-ESTADOS GREGAS LIDERADAS PELA MACEDÔNIA SE TORNAREM O PODER DOMINANTE do mundo ocidental, o profeta hebreu, Daniel, predisse a guerra entre a Grécia e a Pérsia, e o seu resultado. Mais de 200 anos depois, em 333 A.C., a profecia foi cumprida literalmente!

Essa predição assombrosa encontra-se registrada no oitavo capítulo do livro bíblico de Daniel. (A visão é descrita nos

versículos 1 a 14 e sua interpretação nos versículos 15 a 27). Também, neste mesmo capítulo, o profeta nos leva para o futuro e fala dos eventos do Tempo do Fim, o período no qual estamos vivendo.

Visão: “No terceiro ano do reinado do rei Belsazar [552 A.C.] apareceu-me [a Daniel] uma visão... Vi um carneiro que estava diante do rio, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos. Um dos chifres

era mais alto do que o outro, e o mais alto subiu por último. Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, para o norte e para o sul” (Daniel 8:1–4).

Interpretação: “Enquanto eu, Daniel, contemplava a visão, e procurava entendê-la, diante de mim se apresentou um ser semelhante a um homem. E ouvi uma voz de homem... a qual gritou: ‘Gabriel, dá a entender a este a visão’... Ele me disse... ‘Aquele carneiro que



**DANIEL CAPÍTULO 8 — UMA VISÃO DO FUTURO!**

viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia” (Daniel 8:15–16,19–20).

Os medos governaram um império do qual fazia parte a tribo dos persas. Em 552 A.C., Ciro (mais tarde, Ciro, o Grande) governava o distrito persa de Anshan e, com a ajuda de muitos medos descontentes, rebelou-se contra o Império da Média, derrubando-o em 550 A.C.. Estabeleceu então o Império Persa no qual, os medos, pela ajuda que prestaram em sua ascensão ao poder, ocupavam, tradicionalmente, a segunda posição mais importante do reino — “Dois chifres [mas] um dos chifres era mais alto do que o outro.”

Visão: “Estando eu considerando, vi que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão, e aquele bode tinha um chifre notável entre os olhos. Dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, ao qual eu tinha visto diante do rio, e correu contra ele no furor da sua força. Vi-o chegar perto do carneiro, e, irritado contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; em

seguida o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do seu poder. O bode se engrandeceu sobremaneira” (Daniel 8:5–8a).

Interpretação: “Mas o bode peludo é o reino da Grécia, e o chifre grande que tinha entre os olhos é o primeiro rei.” (Daniel 8:21).

Temos aqui o bode peludo, com seu “chifre notável” [Alexandre, o Grande] furiosamente atacando o carneiro [Pérsia]. Nas batalhas de Isos em 333 A.C. (nas quais Alexandre comandou pessoalmente a cavalaria através do rio Pinarus) e na batalha de Gaugamela em 331 A.C., as forças gregas derrotaram o exército persa do rei, Dario III, expandindo o domínio de Alexandre, o Grande, sobre o império persa.

Visão: “O bode se engrandeceu sobremaneira; estando, porém, na sua maior força, aquele grande chifre foi quebrado” (Daniel 8:8a).

Interpretação: Alexandre começou sua campanha militar aos 20 anos e conquistou todo o mundo conhecido que lhe parecia importante — da Grécia à Índia, do Sul da Rússia até o Norte da África — em apenas oito anos. Sem dúvida essa rápida conquista foi o motivo

por que o Senhor retratou o seu reino como um leopardo alado na visão de Daniel 7:6 e, nesta, como um bode que se deslocava tão velozmente que nem tocava o chão. Mas, no auge do seu poder, “na sua maior força”, Alexandre morreu, aos 33 anos de idade.

Visão: “E subiram no seu lugar [substituindo o chifre grande] quatro também notáveis, para os quatro ventos do céu” (Daniel 8:8b).

Interpretação: “O ter sido quebrado, levantando-se quatro em seu lugar, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dele” (Daniel 8:22).

Quando Alexandre morreu, seus generais (chamados coletivamente Diádocos) disputaram entre si o império, dividindo-o aos “quatro ventos”. Esses reinos mais fracos foram representados pelo leopardo de quatro cabeças em Daniel 7:6.

A partir de Daniel 8:9, a profecia dá um salto súbito ao futuro distante e descreve os eventos do Tempo do Fim. “De um deles [os quatro chifres notáveis] saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, para o oriente e para a terra formosa [Israel].” •

CONTINUA

**Seis motivos por que é errado pensar que nós, pelos nossos méritos pessoais, somos justos:**

*1. Porque não somos.*

Eclesiastes 7:20

Isaías 64:6a

João 8:7

Romanos 3:10, 23

Gálatas 6:3

*2. Só Deus é bom.*

Mateus 19:17a

Jó 9:2b

Salmo 71:16b

*3. Desagrada Deus e nos separa dEle.*

Jó 13:16b

Isaías 65:5

Romanos 10:3

*4. Faz com que nos exaltemos em orgulho.*

Provérbios 30:12–13

Lucas 18:9–15

*5. Impede-nos de ver nossos próprios pecados.*

Provérbios 30:12

Lucas 6:41–42

João 9:41

*6. Ele nos deixa intolerantes com as pessoas.*

Mateus 23:23

Mateus 9:13

**Ser realmente justo significa confiar em Deus, não em si próprio.**

Gálatas 3:6

Filipenses 3:9

Tito 3:5

**Se existir algo de bom em nós, é somente pela graça de Deus.**

1 Coríntios 4:7

1 Coríntios 15:10

2 Coríntios 3:5

**Três razões que deveriam nos fazer querer ser humildes**

*1. Porque Deus ama e Se agrada do humilde.*

Salmo 51:17

Salmo 138:6a

1 Pedro 3:4

1 Pedro 5:5b

*2: A humildade traz honras e as bênçãos de Deus.*

Salmo 25:9

Salmos 34:18

Provérbios 22:4

Provérbios 29:23

1 Pedro 5:5b

*3: A humildade pode nos poupar problemas.*

1 Reis 21:17,25–29

2 Crônicas 32:26

**Siga o exemplo de humildade dado por Jesus.**

Mateus 21:5

João 13:5,12–15

Lucas 22:27

Filipenses 2:5–8

**Seja humilde com os outros.**

Romanos 14:2–3

1 Coríntios 13:4

Filipenses 2:3

**D** Sei que o farisaísmo é errado, desagrada a Deus e ofende as pessoas. Tento não ser assim, mas, ao mesmo tempo, quero defender o que é certo, pensar e dizer as coisas certas para agradar a Deus e ser respeitado pelos outros. Mas às vezes fico num dilema. Onde termina a proibidade e começa o farisaísmo? Como discernir quando estou agindo como se fosse melhor do que os outros?

Boas perguntas! E não é o único que se vê nesse dilema. Abaixo estão trechos de uma mensagem que alguém recebeu de Jesus em profecia quando lhe perguntou: “Quais são os sintomas do farisaísmo e o que posso fazer para superá-lo?” Como sempre, ninguém melhor do que Jesus para explicar as coisas. Esta mensagem pode servir de “lista de auto-avaliação” para todos nós.

# Farisaísmo

## RESPOSTAS ÀS SUAS PERGUNTAS

(Jesus:) Muitas vezes, a pessoa é farisaica sem perceber, pois o que faz e o que diz é ou parece ser bom. O problema é quando não é o *melhor*, não é o que quero, ou não é feito no espírito de amor e misericórdia.

Muitas vezes, quero lhe mostrar um caminho melhor, mas só posso fazer isso quando você é humilde, Me reconhece e escuta. Submeter-se a um espírito farisaico é, na verdade, deixar-se dominar pelo seu *próprio* espírito, o qual, às vezes, é insensível, impaciente, precipitado no julgamento, crítico, pensa que sabe mais que todo mundo e não está disposto a dar ouvidos nem a Mim nem aos demais.

As pessoas cometem erros, são preguiçosas às vezes, rudes e têm problemas. Se você se achar melhor que os outros e menosprezar as deficiências deles — por se achar mais forte, mais esperto e mais capaz — então, provavelmente, é pior que eles porque é farisaico e nem percebe.

Para saber se de fato, tem esse problema, pergunte-se:

- ✘ *Eu, com frequência acho que sei mais que todos e, por isso, rejeito ou contesto o que os outros têm a dizer, ou insisto em fazer as coisas a meu modo?*
- ✘ *Critico as pessoas quando cometem erros?*
- ✘ *Dou desculpas para a minha atitude crítica e falta de amor?*
- ✘ *Considero-me melhor que os demais?*
- ✘ *Perco a paciência com as pessoas?*
- ✘ *Escolho fazer o que serve melhor aos meus propósitos?*

Todos esses são sintomas de farisaísmo. Se várias dessas carapuças servirem, então é hora de deixar de lado seu orgulho e seus próprios caminhos e Me pedir ajuda para mudar.

Agora, se faça as seguintes perguntas:

- ✘ *Tento ser um exemplo do Espírito de amor do Senhor na minha maneira de pensar, reagir e interagir com os outros?*
- ✘ *Levo em consideração que eu poderia estar errado e a outra pessoa certa?*
- ✘ *Verdadeiramente escuto as opiniões e pontos de vista dos outros?*
- ✘ *Perdôo as pessoas e faço vista grossa aos seus erros, como quero que me perdoem e sejam tolerantes comigo?*
- ✘ *Manifesto o amor, a misericórdia e a paciência do Senhor?*
- ✘ *Admito meus erros?*
- ✘ *Admito que sou fraco e que preciso de ajuda do Senhor e dos outros?*
- ✘ *Estou disposto a pedir perdão às pessoas a quem magoei ou prejudiquei?*
- ✘ *Perdôo com facilidade e aceito as desculpas das pessoas quando erram ou me prejudicam?*
- ✘ *Dependo do conselho do Senhor por meio da Palavra escrita e da Sua voz viva de profecia?*

Se com toda sinceridade não puder responder afirmativamente às perguntas da última lista, então terá identificado áreas nas quais deve pedir Minha ajuda.

Recorra à Minha Palavra escrita — leia, absorva, creia e deixe-a mudar você. Recorra à Minha voz de profecia — faça perguntas e ouça Minhas Palavras específicas para você. Recorra aos outros, ouvindo o que têm a dizer e dando atenção aos seus pontos de vista. Recorra a Mim, apoiando-se na Minha bondade, não na sua própria justiça. É assim que superará o farisaísmo.

Com amor, Jesus



## *Os humildes são Meus amigos*

É possível que a pessoa humilde não ocupe os primeiros escalões, mas tem mais chances de ter uma vida verdadeiramente bem-sucedida, porque muito provavelmente terá êxito nas coisas que mais importam. Faz o bem sem aparecer — algo que sempre recompensa. Ela também conquista o amor e o respeito dos outros porque seu espírito humilde transmite seu amor e respeito pelos demais. Eles a vêem preferindo a felicidade alheia à própria e isso os estimula a fazer o mesmo.

A humildade trabalha no sentido contrário à natureza humana. É próprio do ser humano tentar aparentar ser mais do que realmente é, vangloriando-se de seus atributos, habilidades e realizações pessoais. Ele espera com isso se sentir melhor em relação a si mesmo e ganhar o respeito dos outros, mas isso raramente acontece. Ele pode se sentir melhor com respeito a si próprio temporariamente, mas o orgulho afasta as outras pessoas.

Como ensina um provérbio, “O orgulho precede a queda”. O orgulhoso vive com medo de falhar, de ser exposto e humilhado. Mas o humilde não tem nada a temer, pois, a seus olhos, já está numa posição humilde, ou seja, não tem o que perder.

Sempre recebo os humildes de bom grado. São Meus companheiros e amigos. Quando se unirem a Mim, no Céu, vão se sentir absolutamente em casa e totalmente à vontade. O Céu foi feito para pessoas assim!

**COM AMOR, JESUS**